



ENTRE CONCEITOS, CORES E EXPOSIÇÕES: O ENSINO DE FONTES ENERGÉTICAS NA TEORIA, NO DESENHO E NA IMERSÃO AO MUSEU NA EEMTI PARQUE PRESIDENTE VARGAS, FORTALEZA, CEARÁ

Ana Beatriz Silva do Nascimento¹

Rose dos Santos Maia²

RESUMO

Aprender sobre a energia que consumimos vai além de conhecer sua origem. Compreender seus processos de transformação, usos e importância, é fundamental para refletir sobre o papel das fontes de energia em nosso cotidiano. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar o ciclo que integrou aulas teóricas, atividades práticas e aula de campo com visita a uma exposição sobre fontes de energia, discutindo como essa abordagem contribui para o ensino-aprendizagem em Geografia. As práticas desenvolvidas ao longo do ciclo envolveram as turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Parque Presidente Vargas (EEMTI), os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que atuaram na instituição de ensino básico, além da professora supervisora. A análise se baseia em revisão bibliográfica voltada à compreensão de práticas pedagógicas que valorizam o desenvolvimento do pensamento crítico e o uso de estratégias metodológicas variadas. Além disso, considera as observações realizadas durante as aulas, os registros das atividades desenvolvidas e as abordagens metodológicas adotadas. Observou-se que o desenvolvimento da atividade de pintura e a visita à exposição corroboram a ideia de que o ensino acontece e se fortalece para além das aulas expositivas e dos muros da escola, sobretudo quando o conhecimento é articulado ao cotidiano vivenciado pelos estudantes e aos espaços da cidade. A vivência também contribuiu significativamente para o processo de formação inicial dos licenciandos, ao possibilitar a integração entre o planejamento das aulas práticas e de campo, conectando aos conteúdos teóricos. Essa experiência reforça a importância do diálogo entre teoria e prática, favorecendo não apenas o aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes, mas também a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Fontes de energia, PIBID.

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia desempenha papel importante na educação, com o objetivo de estudar o espaço geográfico e os fenômenos que nele acontecem, permitindo assim um entendimento espacial de diferentes escalas. Dessa forma, o estudo de fontes energéticas, se

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, abeatrizz.silva@aluno.uece.br;

² Professora Rose dos Santos Maia: Mestra do Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará- UECE, rose.maia@prof.ce.gov.br;





baseia na compreensão das influências ambientais, econômicas e sociais ao longo do tempo. Compreende a relação do ser humano com o meio ambiente e de que maneira suas ações impactam o planeta.

O estudo tem como objetivo analisar o ciclo didático, investigando de que maneira suas etapas impactam o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, bem como a prática docente. As atividades foram desenvolvidas nas turmas de 1º ano B e C da EEMTI Parque Presidente Vargas, localizada no bairro Parque Santa Rosa, entre os meses de abril e outubro de 2023. O trabalho contou com a participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em conjunto com a professora supervisora Rose Maia, também bolsista do programa. Vale destacar que esse período marcou a primeira atuação do PIBID na escola, conforme o Edital nº 23/2022, proporcionando uma experiência inédita de integração entre formação docente inicial e prática escolar.

O ciclo didático se desenvolveu a partir de aulas de cunho teórico expositivo, seguidas da realização da atividade prática “Pintando Fontes Energéticas” e sendo finalizado pela aula de campo no Museu da Indústria, localizada no bairro Centro, em Fortaleza - Ceará. Tem como ponto de partida a revisão bibliográfica, análise de registros fotográficos das práticas realizadas, análise de observações, registro de atividades e pesquisa qualitativa. Além, da utilização de variadas metodologias que visam aproximar o conhecimento da realidade escolar e assim, promovendo uma prática docente contextualizada e fortalecida.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

As práticas analisadas neste artigo, são baseadas na pesquisa qualitativa de natureza descritiva analítica, com objetivo de examinar as contribuições das aulas de campo, atividades interativas e aulas expositivas, as quais, juntas corroboram para o processo formativo inicial, assim como a formação contínua e no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Como ressalta Minayo (1993, p. 22): " [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. "

O estudo perpassa sobre a pesquisa documental, de artigos, livros didáticos e leitura minuciosa e da crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar das inúmeras discordâncias perante suas diretrizes, a mesma foi consultada com o intuito de auxiliar na análise dos conteúdos do Ensino Médio.





A integração das aulas expositivas, atividade “pintando fontes energéticas” e a aula de campo ao Museu da Indústria, permitiu o desenvolvimento de uma sequência didática que se distanciava do caráter do tradicional de ensino, na qual os futuros professores e a professora em exercício integram saberes e potencializam o ensino e aprendizagem. Fortalecendo assim suas reflexões sobre suas práticas pedagógicas, na qual os estudantes são instigados a questionar e conhecer seu espaço.

A análise se concretizou por meio da observação das aulas teóricas, o planejamento da atividade e realização da aula de campo. A partir dos registros fotográficos e das produções estudantis, foi possível aprofundar a análise e compreender seu impacto com o processo de ensino. De acordo com Callai (2002, p. 92) “Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo.” Assim, para além das observações, o próprio desenvolvimento das atividades constitui-se como objeto de estudo da presente pesquisa.

O ciclo vigente na qual é base de análise deste trabalho, foi realizado no ano de 2023 entre os meses de abril à outubro do mesmo ano, nas turmas de 1º ano (B/C) do Ensino Médio, com a participação de aproximadamente, 70 estudantes. Envolvendo a plena participação da Professora Supervisora Rose Maia, que ministrou as aulas expositivas e auxiliou os pibidianos do núcleo Parque Presidente Vargas ao decorrer das outras práticas, que de forma ativa participaram do planejamento da atividade lúdica. A professora e os bolsistas colaboraram coletivamente tanto no planejamento como no desenvolvimento pedagógico da aula de campo, essas práticas na qual culminaram o ciclo de atividades e se sistematizou em três etapas, que foram: 1) Aulas Teóricas, 2) Pintando Fontes Energéticas e 3) Aula de campo.

A primeira etapa voltou-se para a explicação dos conteúdos, buscando explicar a relação entre o meio ambiente e a sociedade, as fontes de energia, e suas usabilidades. A segunda etapa, veio como fechamento do bloco das aulas expositivas, com a proposta de aproximar os estudante, a sua realidade e interligar ao conteúdo ministrado, nomeada “Pintando Fontes Energéticas”, a atividade consistiu na representação, por meio de desenhos, dos recursos energéticos, acompanhados de um breve escrita que dialogasse com a produção artística feita. A terceira etapa, com objetivo de integrar as anteriores e consolidar a aprendizagem, realizou-se uma visita para o Museu da Indústria, localizado no centro de Fortaleza, no mês de outubro de 2023. Com isso, proporcionou aos estudantes a possibilidade de vivenciar uma aprendizagem para além da sala de aula, podendo assim visitar e





experienciar a exposição de energia do museu, integrando o que foi aprendido nas aulas teóricas e práticas.

A escolha do caminho metodológico foi voltada para a articulação da teoria e prática, para além de espaços formais, com intuito de utilizar metodologias pedagógicas diversificadas que compreendessem os estudantes e suas particularidades no processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo fundamentar as discussões acerca do ensino de Geografia, do processo de ensino e aprendizagem, da formação docente nos âmbitos inicial e continuado, e da utilização de abordagens metodológicas diversificadas, considerando a aprendizagem estudantil. A seguir será debatido as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa, em dimensões separadas a partir de eixos temáticos, a seguir: o ensino de Geografia e o pensamento crítico; metodologias e o processo de ensino e aprendizagem; e a formação docente.

3.1. Ensino de Geografia e o pensamento crítico

Por muito tempo, a Geografia foi considerada uma disciplina de caráter meramente decorativo, voltada à memorização, o que a desvaloriza no contexto escolar e social. Com o passar dos anos, entretanto, passou a ser reconhecida como uma ciência essencial para a leitura e interpretação do mundo, possibilitando a compreensão das dinâmicas espaciais, sociais e ambientais que configuram o cotidiano.

Como afirma Milton Santos (1996, p. 11): “Esse cotidiano é delimitado pelo espaço contínuo e não por um espaço de pontos, ou de fluxos.” Essa perspectiva evidencia a importância de práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a capacidade dos estudantes de relacionar os conceitos geográficos à sua própria experiência ao contexto social em que vivem.

Dessa forma, o ensino de Geografia ultrapassa a denominada memorização de conteúdos, assumindo um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos. Ensinar Geografia é, portanto, oportunizar ao estudante a construção de seu próprio modo de compreender o espaço e o mundo que o cerca.

Nesse sentido, “aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor,





de outros interlocutores), o seu próprio conhecimento.” (Callai, 2002, p. 93). Assim, o ensino de Geografia deve estar voltado à reflexão e à construção do pensamento crítico, fundamentos indispensáveis para uma aprendizagem significativa e transformadora.

3.2. Metodologias e o processo de ensino e aprendizagem

A práxis de ensinar, vai além do repasse de conhecimento, ou da teoria da transposição didática, que se limita apenas na transmissão dos conteúdos. Como ressalta Giroto (2023, p. 30): “Se a escola é apenas lugar de reprodução de conhecimentos [...] os docentes passariam a ser concebidos como aplicadores desses conhecimentos, mesmo que atuando, em parte, nas transformações deles.” Esse pensamento, atrelado a ideia de transposição didática, evidencia a necessidade de proporcionar ao estudante um processo de ensino e aprendizagem que tenha como finalidade a transformação dos conhecimentos em objeto de estudo, na maneira que os façam refletir, analisar e problematizar questões abordadas em seu próprio cotidiano. A partir disso, fazer com que os docentes neste processo reflitam sobre suas práticas pedagógicas e assim proporcionar um ensino transformador para os estudantes.

Dessa forma, modificar a visão social sobre o ensino e a aprendizagem, perpassa também sobre a abordagem metodologia e sua intencionalidade, pois a partir disso é possível compreender o real significado dessas práticas. A utilização de desenhos como metodologia, foi pautada no que afirma Dias (2013):

Elas desenham de memória sobre o que sabem das coisas, sem ver, apenas com a imaginação.[...] Representam o que sabem sem que necessariamente estejam vendo fisicamente o local. Com isso, os desenhos puderam apresentar o que as crianças sabem [...] desse modo, puderam refletir seus caminhos de apropriação. Assim, os estudantes não apresentaram um mundo inventado, mas sim aquele apropriado com os valores e significados de seus contextos refletidos, em seus traços desenhados. (Dias, 2013; p. 1035)

Nesse sentido, a atividade “Pintando fontes energética” aqui analisada, foi planejada considerando a integração da pluralidade de aprendizagens, permitindo que os estudantes expressassem suas percepções e compreensões do espaço de forma criativa e reflexiva.

Ao propor uma aula de campo com finalidade de complementar o conteúdo trabalhado em sala, busca-se propor aos estudantes uma análise sobre o espaço. Neste momento, os indivíduos desenvolvem percepções subjetivas sobre o experimentando. O campo se torna um elemento essencial na formação do cidadão, pois analisar, conhecer o espaço e os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, nos permite desenvolver um pensamento crítico e compreender as dinâmicas que nele ocorrem. Como é defendido por Coparti, Pereira e Paim (2022, p. 31): “Como instrumentos políticos, o trabalho de campo e a pesquisa precisam, [...],





ter um papel de produção da democracia e, portanto, devem fornecer subsídios para que as populações pesquisadas compreendam seus espaços e empreendam lutas dos seus interesses.”

3.3. Formação docente.

A formação docente perpassa por diversos âmbitos, sendo a formação inicial, analisada neste estudo, aquela que ganha destaque por articular saberes, conhecimentos e práticas que serão essenciais no exercício futuro da docência. Nesse sentido, como afirma Freitas (2021, p. 45), “a articulação entre teoria e prática manifesta-se de forma significativa no contexto do PIBID, ao conectar os estudos desenvolvidos na universidade com a realidade do campo escolar, promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica”.

A inserção do pibidiano no contexto escolar, além de proporcionar a vivência de ações docentes essenciais para o futuro exercício da profissão, permite ao estudante desenvolver sua identidade profissional e se posicionar na prática pedagógica. Como aponta Freitas (2021, p. 44):

Diante desse contexto, a formação inicial pode ser desenvolvida através diferentes perspectivas, dentre elas pode-se citar: a formação no viés do pragmatismo que pode possibilitar a função de desenvolver competências e saberes; já na perspectiva da práxis está vinculada a formação crítico-emancipadora na intenção de compreender a teoria e prática, uma vez que elas se conectam. (Freitas, 2021, p. 44)

Dessa forma, a participação no PIBID constitui um espaço formativo que articula a teoria adquirida na universidade com a prática em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de habilidades docentes e a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos meses do ciclo de atividades que se desenvolveram as aulas teóricas, a produção artística “Pintando Fontes Energéticas” e a visita ao Museu da Indústria, na qual são analisadas e discutidas neste estudo, com finalidade de compreender como estas experiências de diversificadas metodologias, contribuem para o ensino e aprendizagem de Geografia, assim como a influência para a prática docente.

4.1. Estudantes e as aulas expositivas

A participação estudantil no decorrer do bloco de aulas teóricas foi notório e de extrema relevância, ao se tratar de um conteúdo que dialoga com a realidade vivenciada pelos





estudantes. Como destaca Dias (2013, p. 1045-1046), ao falar “Considerar múltiplos olhares para o espaço geográfico no ensino de geografia é afirmar um ensino pautado na escuta e, portanto, numa relação dialógica em sala de aula que busca abranger e enfatizar a experiência na aprendizagem espacial”. Com isso, instigou os estudantes a desenvolverem interesse em participar das aulas, promovendo uma aprendizagem significativa.

Portanto, as aulas se objetivam na compreensão sobre as fontes de energia e suas múltiplas dinamicidades, sob a ótica da relação com meio ambiente, suas finalidades, e as classificações de fontes renováveis e não renováveis. Analisando como o uso dos recursos naturais, afetam o espaço geográfico na qual estão inseridos e que mesmo as energias consideradas limpas tem seu impacto socioambiental. Dessa forma, a parte teórica teve como foco oferecer subsídios para uma análise e compreensão sobre os fenômenos estudados. Conforme afirma Pimenta e Lima (2006):

“[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.” (Pimenta, Lima, 2006, p. 12)

Por se relacionar com o cotidiano dos educandos, eles carregam com si saberes sobre a energia, sendo preciso considerar os conhecimentos pré-existentes e as contribuições desses sujeitos ao decorrer da aula, dessa forma, tornando o aprendizado coletivo e fugindo do tradicionalismo e principalmente da vertente que transforma o saber geográfico em algo decorado e superficial. Com isso, a aula perpassa sobre o movimento de uma prática interligada com os indivíduos naquele espaço e quebra a dicotomia de que o professor detém do conhecimento universal e descartando o estudante como um agente ativo nesse mesmo processo.

4.2. Pintando Fontes Energéticas

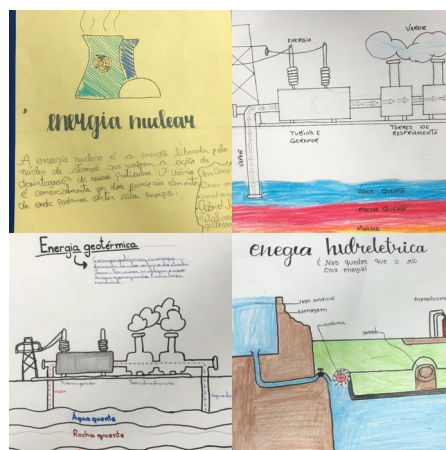
A atividade, que foi realizada como fechamento do bloco de conteúdo ministrado durante o bimestre, tinha como finalidade a compreensão estudantil para com as fontes de energia, as matrizes energéticas e a relevância perante a sociedade. As turmas dos 1º anos foram divididas em grupos, seguido pelo sorteio das fontes energética, que deveriam ser representadas artisticamente pelos grupos, acompanhada de uma escrita que dialogasse com a produção visual. Ao final, os grupos apresentaram suas criações para o restante da turma e explicaram suas representações e seu funcionamento.



Nesse sentido, durante a prática pedagógica, a integração entre teoria, conhecimentos e prática desenvolveu-se de forma significativa, pois os discentes conseguiram relacionar os conteúdos abordados nas aulas expositivas com a atividade prática realizada. Como afirma Pimenta (1995, p. 61): “As dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente conferem-lhe o sentido de atividade teórico-prática – ou práxis.” Assim, ao compreenderem os processos e etapas envolvidos na geração e no consumo de energia, os estudantes puderam perceber os impactos do uso de energias não renováveis e da exploração dos recursos naturais.

Dessa forma, notou-se que apesar das turmas terem suas particularidades e características únicas, o desenvolvimento da atividade se deu de forma positiva e com participação efetiva dos educandos, que se envolveram em todo o processo criativo e de pesquisa. Logo, percebe-se que a correlação entre a arte e o ensino estimula a criatividade e promove o desenvolvimento da criticidade, elementos fundamentais para a construção do “ser cidadão”. Ao tornar o estudante ativo e instigá-lo a refletir, possibilita-se uma aprendizagem plural e relacionada com sua realidade, viabilizando interações com o espaço. Além disso, a escrita componente da atividade, revelou-se de grande importância para o desenvolvimento expressivo dos educandos.

Figura 01- Pintando Fontes Energéticas



Fonte: Produzido pelas autoras

No decorrer da atividade as bolsistas do PIBID ministraram as aulas, ajudando os educando nas pesquisas e dúvidas que surgiram ao longo do desenvolvimento pedagógico. A professora supervisora acompanhou as duas aulas de cinquenta minutos na qual a prática foi realizada, oferecendo suporte às pibidianas e aos estudantes quando solicitado.

Portanto, a prática pedagógica realizada nesta etapa do ciclo didático mostrou-se integradora de saberes pré-existentes e daqueles adquiridos ao longo do estudo, contribuindo





para um ensino de Geografia, pautado no desenvolvimento do pensamento crítico e contextualizado. Como defende Dias (2013, p. 1047): “Conhecer a visão de mundo do aluno e relacioná-la, segundo a geografia humanista, com suas experiências e atitudes indica um caminho no processo educativo que efetivamente coloca em diálogo os saberes escolares e os não escolarizados.”.

4.3. Aula de campo: uma imersão ao Museu da Indústria

A última etapa do ciclo didático, desenvolveu-se a partir da aula de campo para o Museu da Indústria, localizado no Centro de Fortaleza. A ida ao Museu, tinha como objetivo principal a visita à exposição denominada “ Eletricidade: história, memória e futuro do patrimônio energético no Ceará”, uma das atrações da época e assim relacionar com o que foi estudado em sala durante as aulas expositivas e a atividade prática, sobre as fontes de energia.

Além disso, o intuito de relacionar o tema da exposição com o estudo em sala surgiu, pois a exposição tinha elementos que corroboram a compreensão das turmas do 1º ano sobre o que é eletricidade, sua história no Estado, seus fins e as matrizes energéticas. A exposição tinha um significado histórico, pois foi sediada na antiga sede da Companhia de Energia Elétrica do Ceará, que permaneceu de 1935 até o final da década de 1980, no local, dando espaço hoje para o que se conhece como Museu da Indústria. Com isso, a aula estimulou os estudantes a refletirem sobre suas ações, uso da eletricidade e a utilização de recursos naturais para a sua geração e como seu uso nos faz responsáveis pela condição da natureza.

Ademais, o interesse dos educandos ao longo da visita mediada pelo guia local, foi notória e significativa, essa percepção se desenvolve, pois as experiências práticas que compunha a exposição abordavam diversos conceitos sobre eletricidade como condutividade elétrica. Durante a visita, os estudantes puderam compreender a eletricidade para além do consumo doméstico e perceberam a sua presença em outros aspectos de seu cotidiano. Desse modo, como afirmam Coparti, Pereira e Paim(2022, p. 34), o trabalho de campo: “[...] possibilita a relação entre conhecimentos científicos e o recorte espacial oriundo de uma realidade observada”. Além disso, puderam compreender sobre a linha do tempo da eletricidade no Estado do Ceará e visualizar nas maquetes presentes, suas produções sobre matrizes energéticas.

Figura 02: Maquetes energéticas e estudantes nos experimentos práticos.





Fonte: Produzido pelas autoras

A prática pedagógica do campo permitiu aos estudantes, um aprendizado sobre a transformação do espaço geográfico a partir do uso dos recursos naturais e da ação da sociedade com o meio ambiente.

Ao final do ciclo pode-se perceber que os estudantes, se envolveram durante todo processo didático. Para além deles, a aprendizagem também se estendeu aos bolsistas do PIBID e professora supervisora, no âmbito da formação docente, seja inicial ou continuada. O exercício de planejar, uma etapa primordial, tornou o ciclo didático significativo, assim como permitindo um fortalecimento da práxis docente e promovendo uma articulação dos conhecimentos dos sujeitos imersos nesse processo. Dessa forma, consolidou-se um ensino pautado no desenvolvimento crítico e cognitivo, como afirma Pimenta(1996), sobre:

[...]a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los. (Pimenta, 1996, p. 79-80)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a análise do ciclo didático concretizou seu objetivo. A partir das observações empíricas, registros de fotos e atividades, observou-se que as práticas pedagógicas que contemplam o ciclo contribuíram tanto para aprendizagem dos estudantes do ensino básico, como para os pibidianos e professora supervisora.

A relação entre teoria e prática nas metodologias docentes abrangeu as turmas de forma singular, possibilitando um ensino mais significativo e que ultrapassou o planejado. O percurso realizado durante a aula de campo, da escola até o Museu da Indústria, constituiu-se em um momento de observação e aprendizagem. O trajeto, realizado de metrô, permitiu aos estudantes observar a paisagem urbana, as dinâmicas dos bairros e os aspectos populacionais,





promovendo uma análise do espaço que ultrapassa os muros da escola e se aproxima da realidade vivenciada no cotidiano, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica das relações socioespaciais.

Por fim, a vivência de metodologias diversificadas no processo de ensino e aprendizagem enriquece o ensino de Geografia, reafirmando seu papel essencial no estudo do espaço geográfico e uma análise crítica reflexiva. Dessa forma, consolida-se a importância da prática docente nas formações iniciais e continuadas, especialmente no âmbito do PIBID, fortalecendo o desenvolvimento de abordagens metodológicas reflexivas e contextualizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES e à UECE pelo apoio e incentivo à realização deste trabalho, especialmente por meio do Programa PIBID, que possibilitou a vivência e o desenvolvimento das experiências relatadas nesta pesquisa.

Agradeço aos demais bolsistas que vivenciaram este ciclo, não apenas ele, mas também as diversas práticas que desenvolvemos juntos e que contribuíram significativamente para a minha formação e identidade docente.

Peço licença para agradecer individualmente aos pibidianos egressos do mesmo edital: Francisco Lucas, Maria Ranielly, Mychelle do Nascimento, Caio Araújo e Gabriel Gadelha. Meu mais sincero obrigado, pela parceria durante os meses em que estivemos juntos como bolsistas e pela amizade construída durante e após nosso edital (como carinhosamente chamamos).

Aos meus amigos, fora do edital, Thalita Vieira e Paulo Roberto e que tenho o privilégio de compartilhar de aprendizados, muito obrigada por sempre apoiarem e se fazerem presente me ajudarem em tempos difíceis.

À Professora Dra. Tereza Vasconcelos, meu sincero agradecimento por todos os ensinamentos, orientação e, principalmente, pela oportunidade de realizar alguns sonhos dentro do maior deles: a docência.

À Professora Ms. Rose dos Santos Maia, muito obrigada por todo o apoio, escuta e acolhida. Agradeço por abrir as portas da sua sala de aula, por me ensinar, por me fazer vivenciar a docência, por me apresentar o PV e me permitir fazer dele “meu lugar”, e por ser uma referência, tanto como profissional quanto como pessoa.

Por fim, gostaria de agradecer a toda a comunidade escolar por sempre me receber tão bem e de forma integradora. Aos estudantes do 1º B e C, que hoje prestam vestibular e





estão prestes a se formar, meu mais sincero obrigado, vocês me fizeram sentir pertencente ao mundo docente, obrigada por serem “minha” primeira turma, vocês são incríveis!

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena C. Estudar o Lugar para compreender o Mundo. In: Antonio Carlos Castrogiovanni; Helena Copetti Callai; Nestor André Kaercher. (Org.). **Ensino de Geografia- práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

COPATTI, Carina; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; PAIM, Robson Olivino. O trabalho de campo na formação de professores de Geografia: elementos essenciais para a docência. In: KOZENIESKI, É. M. **Trabalho de campo: contribuições do curso de Geografia- Licenciatura da UFFS ao ensino e à pesquisa** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022, p. 27-45.

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças. **Educação e Pesquisa**, v.39, p. 1029-1048, 2013

FREITAS, Carlos Alberto Souza de. **O PIBID e a formação do professor de Geografia: um mapeamento de trabalhos científicos de 2016 a 2021 no Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. Por uma crítica da Geografia que nega a escola e a docência In: OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de; GIORDANI, Ana Claudia; TONINI, Ivaine Maria; FONSECA, Ludmila Losada da; CAMPOS, Suzana. **Geografias e educação: singulares mãos docentes**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023, p. 27-48.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 9-27

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 94, p. 58-73, ago. 1995 .

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Póesis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Milton de Almeida. Por uma Geografia Cidadã: Por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 21:7-14, ago., 1996

